

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: POR UMA ECOLOGIA DE SABERES DAS PRÁTICAS CORPORAIS

DR. DANIEL TEIXEIRA MALDONADO

Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas – USJT
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo – IFSP

MS. MARINA KANTHACK PACCINI RAZZÉ

Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade Católica de Brasília – UCB
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo – IFSP

MS. LARISSA VICENTE TONACIO

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo – IFSP

JADEH DE MOURIA VIEIRA BASTOS

Estudante do Curso de Turismo do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP

PRISCILA MOREIRA MAGALHÃES DE SOUZA

Estudante do Curso de Turismo do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP

Resumo | O objetivo desse estudo foi descrever uma experiência educativa realizada durante as aulas de Educação Física no Instituto Federal de São Paulo, durante o ano de 2019, com 2 turmas de curso técnico integrado ao Ensino Médio. Vivências relacionadas com o atletismo, as danças africanas, a capoeira, o futebol, os jogos e brincadeiras de diferentes regiões do mundo, a musculação e conhecimentos relacionados com a nutrição foram realizadas. Assim, os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos,

biológicos e fisiológicos dessas manifestações da cultura corporal foram problematizados com os discentes, permitindo que eles e elas analisassem a ecologia dos saberes que fazem parte das manifestações da cultura corporal.

Palavras-chave | Educação Física; Ensino Médio; Ecologia dos Saberes.

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: FOR AN ECOLOGY OF KNOWLEDGE OF BODY PRACTICES

Abstract | The objective of this study was to describe an educational experience carried out during Physical Education Classes at the Federal Institute of São Paulo, during 2019, with 2 High School integrated technical course classes. Experiences related to athletics, african dances, capoeira, soccer, and games from different regions of the world, weight training and knowledge related to nutrition were carried out. Thus, the historical, social, political, economic, biological and physiological aspects of these manifestations of body culture were problematized with the students, allowing them to analyze the ecology of knowledge that is part of the manifestations of body culture.

Keywords | Physical Education; High School; Ecology of Knowledge.

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: PARA UNA ECOLOGÍA DEL CONOCIMIENTO DE LAS PRÁCTICAS CORPORALES

Resumen | El objetivo de este estudio fue describir una experiencia educativa llevada a cabo durante las clases de Educación Física en el Instituto Federal de São Paulo, durante 2019, con 2 clases de curso técnico integrado con la escuela secundaria. Se llevaron a cabo experiencias relacionadas con el atletismo, bailes africanos, capoeira, fútbol, juegos de diferentes regiones del mundo, entrenamiento con pesas y conocimientos relacionados con la nutrición. Así, los aspectos históricos, sociales, políticos, económicos, biológicos y fisiológicos de estas manifestaciones de la cultura corporal fueron problematizados con los estudiantes, permitiéndoles analizar la ecología del conocimiento que es parte de las manifestaciones de la cultura corporal.

Palabras clave | Educación Física; Escuela secundaria; Ecología del Conocimiento.

INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola contemporânea é considerada um componente curricular que possibilita, aos jovens do Ensino Médio, a leitura do mundo a partir das práticas corporais. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi descrever uma experiência educativa realizada durante as aulas do componente no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), durante o ano de 2019, com o 2º ano do curso de Mecânica e o 3º ano do curso de Eletrônica integrado ao Ensino Médio.

O campus São Paulo do IFSP oferece cinco cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sendo um deles na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Todos esses cursos possuem como função social possibilitar a formação profissional integrada com a formação geral, viabilizando que os alunos e as alunas compreendam as características relacionadas ao mundo do trabalho na área técnica que escolheram, além de acessar todos os conhecimentos necessários dos componentes curriculares da formação propedêutica, com vistas a formação da cidadania¹.

As atividades realizadas com essas turmas foram organizadas pelos integrantes do projeto de ensino intitulado “Práticas corporais e marcadores sociais: tematizando experiências com danças, lutas, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras no IFSP”.

Esse projeto possui como objetivo analisar as práticas corporais de diferentes culturas espalhadas pelo mundo. Assim, três bolsistas do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP, em conjunto com o docente de Educação Física da instituição, pesquisaram sobre essa temática, criando estratégias didáticas para que os jovens do Ensino Médio vivenciassem, durante as aulas do referido componente curricular, no ano de 2019, os gestos dos jogos, das brincadeiras, das danças, das lutas, dos esportes e das ginásticas. Além disso, a produção cultural, as diferenças

1. Essas informações podem ser acessadas em: <https://spo.ifsp.edu.br/cursos-tecnicos?id=151>

étnicas e a identidade das pessoas que realizam essas práticas corporais foram problematizadas durante as aulas.

As reuniões do projeto ocorreram uma vez por semana, onde bolsistas e docente organizavam oficinas temáticas a partir do planejamento das aulas de Educação Física no Ensino Médio, que foram organizadas para que os alunos e as alunas tivessem acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade das diferentes manifestações da cultura corporal.

As turmas continuam, em média 40 estudantes. Nesse ciclo de escolarização, o componente curricular possui duas aulas semanais, que são realizadas em diferentes espaços da instituição de ensino (ginásio, sala de informática, sala de aula, espaço externo). Além disso, também foi organizada uma visita ao museu do futebol.

Com a intenção de possibilitar a formação do pensamento crítico dos estudantes, a partir do conceito de ecologia dos saberes defendido por Sousa Santos (2010), vivências relacionadas com o atletismo, as danças africanas, a capoeira, o futebol, os jogos e brincadeiras de diferentes regiões do mundo, a musculação e aspectos relacionados com a nutrição foram realizadas. Na maioria dessas aulas, representantes dessas práticas corporais foram convidados para conversar com os estudantes sobre as suas experiências. Portanto, os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos dessas manifestações da cultura corporal foram problematizados com os discentes, permitindo que eles e elas analisassem a diversidade de experiências no mundo organizadas por diferentes grupos e contextos.

Inspirados pelo multiculturalismo crítico, buscamos refletir com os jovens sobre a importância de valorizar as diferenças culturais existentes na sociedade, além de viabilizar a justiça curricular (SANTOMÉ, 2013) e a descolonização do currículo (GOMES, 2012) durante as aulas de Educação Física.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

CAPOEIRA

Nesta oficina tivemos a presença do Fabinho², membro do “Quilombo Cabeça de Negro” do IFSP. Nesse contexto, foi problematizado com os jovens a história dessa prática corporal, que faz parte da cultura afro-brasileira. O convidado falou sobre as ladainhas, que são uma forma de oração, um lamento ou a louvação de um guerreiro e são cantadas enquanto a luta acontece. Debateu sobre a relação da capoeira com o processo de resistência dos negros escravizados no Brasil, mencionou sobre os diferentes grupos existentes que ensinam essa manifestação da cultura corporal e analisou as mudanças que a manifestação cultural sofreu com o passar dos anos.

Fabinho ainda conversou com os alunos e as alunas sobre a gestualidade, instrumentos musicais, toques, vestimenta, grupos existentes e aspectos sociais dessa manifestação da cultura corporal. Durante a oficina, os discentes vivenciaram os gestos da capoeira e organizaram uma roda. Nesse momento, todos e todas cantaram, jogaram e tocaram.



Imagem 1 – Vivências da oficina de capoeira.

Fonte: Acervo dos autores.

2. Estudante do curso de Licenciatura em Geografia do IFSP.

DANÇAS AFRICANAS

A oficina de danças africanas foi realizada pela Tamiris, intérprete, criadora, pesquisadora, estudante de dança na Etec de Artes e bailarina do Cia Treme e Terra³.

Criada no Morro do Querosene e atualmente atuante no bairro Rio Pequeno, há 10 anos, a Cia Treme Terra vem desenvolvendo um trabalho na periferia da zona oeste de SP, contribuindo para a descentralização da produção da música e dança contemporânea. Desde então, a Cia fomenta atividades de formação nas linguagens de dança e música, buscando, com a comunidade do entorno, promover a transdisciplinaridade e constituir um espaço de discussão, troca e pesquisa acerca da cultura negra.

Em 2009 a Cia cria sua primeira obra, chamada Cultura de Resistência, que aponta o início da pesquisa em arte negra contemporânea, qual centrava-se na promoção do diálogo da linguagem da música com a dança. Esta é uma obra que aborda o processo da diáspora negra e sua contribuição para a formação da cultura negra no Brasil, auxiliando na discussão do conceito de “Quilombo Urbano” como espaço simbólico de resistência cultural que se aloja na cidade e mantém valores herdados pela cultura negra diante de um contexto atual e urbano.

Durante a experiência, Tamires contou aos estudantes sobre a importância da existência da Cia e discutiu a respeito da cultura afro-brasileira e das práticas corporais de matriz africana.

Logo após a apresentação contextualizada aos estudantes, a bailarina realizou uma oficina, auxiliada por dois estudantes do IFSP que acompanharam a dança com o som do pandeiro, mostrando como são realizados seus treinos para apresentações, a fim de aproximar a arte dos discentes.

Os discentes puderam absorver histórias sobre a dança e a cultura negra, conheceram e praticaram atividades corporais, a fim de

3. Mais informações sobre a Companhia Treme e Terra podem ser acessadas em <https://www.nacao.org.br/sobre-1-c4xz>

compreender o quanto essa prática corporal exige equilíbrio, resistência e concentração. Tamires ainda explicou o significado da sonorização da dança negra e como é a música afro-brasileira.



Imagem 2 – Vivências da oficina de danças africanas.

Fonte: Acervo dos autores.

JOGOS DE TABULEIRO DE TODO O MUNDO

Realizamos essa oficina com alunos e alunas para vivenciar jogos de tabuleiro produzidos por diferentes culturas. Nesse contexto, pesquisamos sua origem e regras (LIMA; BARRETO, 2005; RIPOLL; CURTO, 2011), a fim de construir esses jogos e tematizar essas práticas corporais nas aulas de Educação Física.

Os tabuleiros foram divididos em grupos entre os estudantes. Com isso, eles e elas formaram rodas de seis a oito pessoas, onde houve tempo de explicação e entendimento para as práticas. Assim, os discentes puderam explorar jogos de diferentes culturas, considerando que houve quem conhecia alguns dos tabuleiros, porém com nomes diferentes. Destarte, quase ninguém conhecia os jogos de tabuleiro com origem africana e indígena. Essa realidade foi problematizada, já que o nosso objetivo era descolonizar o currículo.

Os jogos de tabuleiro realizados foram: Seega, (Egito), Alquerque (Egito), Yoté (Senegal), Shisima (Quênia), Mancala (África Ocidental), Tábula (Itália) e A Casa das Donzelas (Islândia).



Imagem 3 – Vivências da oficina de jogos de tabuleiro.

Fonte: Acervo dos autores.

JOGOS E BRINCADEIRAS DE TODO O MUNDO

Os jogos e as brincadeiras de diferentes culturas também foram vivenciados durante as aulas. Pesquisamos essas manifestações da cultura corporal a partir de estudos sobre jogos e brincadeiras de diversas regiões brasileiras (sites “Território do Brincar”⁴ e “Mapa do Brincar”⁵), de etnias indígenas (GRANDO; XAVANTE; CAMPOS, 2010), de matriz africana (PRISTA; TEMBE; EDMUNDO, 1992; CUNHA, 2016) e de diferentes países (RIPOLL; CURTO, 2011).

Em algumas aulas, explicamos os jogos para os estudantes e conversamos sobre a localização geográfica em que as crianças faziam essas práticas corporais. Em outras situações, levamos os jogos e brincadeiras escritos e pedimos para que alunos e alunas realizassem a leitura dos textos, relatassem como essa atividade era realizada e em qual local. Após a discussão, os discentes podiam escolher quais jogos e brincadeiras mais gostaram para vivenciar.

Dessa forma, realizamos os seguintes jogos: Cinco-Marias (Belo Horizonte – MG), Elástico (Santo André – SP), Barra Manteiga (Alto Paraíso – GO), Coelho Sai da Toca (Guaporé – RS), Baleado (João Pessoa – PB), Cama de Gato (etnias indígenas brasileiras), Jogo da Bandeirinha

4. Acesso em: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>.

5. Acesso em: <http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/regioes.shtml>.

(povos indígenas – Xavantes), Brincadeira da Onça (terra indígena Panará), Bolinhas de Gude (Portugal), Futebol de Botão (Espanha e Portugal), Kubb (Suécia), Gachanko (Japão), Ulu Maika (Ilhas do Havá), Box Ball (Estados Unidos), Ndule Ndule (Guiné-Bissau), O Gato e o Rato (Congo), Mbube Mbube (Gana) e Concentração ao Número (Egito).

Após a vivência dessas práticas corporais, debatemos com os jovens sobre as relações de gênero, classe, raça e religião que atravessam os jogos e as brincadeiras. Ao perguntar, nas rodas de conversa, se existem manifestações da cultura corporal que apenas meninas ou apenas meninos devem fazer, desmontamos um discurso conservador de uma parcela da sociedade que ainda relaciona as atividades corporais com a orientação sexual das pessoas. Refletimos sobre o motivo dos jogos de matriz africana e indígena parecerem tanto com as brincadeiras que realizamos na infância, analisando a hibridização dessas culturas. Pensamos juntos sobre as brincadeiras que apresentam discursos religiosos, como a amarelinha praticada com o céu e o inferno. Ao final de cada aula, esses debates eram realizados com a intenção de ampliar o pensamento crítico de alunos e alunas sobre essa temática.

Com a intenção de problematizar a relação entre cultura, religião e geração, assistimos o documentário “Terreiros do Brincar”⁶. Essa produção cinematográfica retrata a participação de crianças em vários grupos de manifestações populares em quatro estados brasileiros e a sua relação com um brincar coletivo, inter-geracional e sagrado. Após analisar o filme, os alunos e as alunas tiraram uma foto brincando com a pessoa mais velha da sua família, sendo que esta precisava lhe ensinar uma brincadeira da sua infância.

6. Acesso em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/terreiros-do-brincar-2017>.



Imagem 4 – Vivências da oficina de jogos de todo o mundo.

Fonte: Acervo dos autores.

ATLETISMO

A oficina de atletismo foi ministrada pela professora Marina⁷. Com a intenção de diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre o assunto, a professora iniciou fazendo alguns questionamentos sobre o atletismo, como: “quem conhece/ quem já praticou/ quem já assistiu/ o que vocês acham que é?”

Após a verificação de que as experiências existentes eram poucas e difusas, foi analisado o atletismo e as suas principais provas. Para embasar e clarificar a explicação, foi solicitado aos alunos que pegassem seus celulares para lhes passar uma lista com links de vídeos de cada prova. Então, assim que era explicado sobre uma modalidade de atletismo, assistíamos juntos os vídeos das provas sendo executadas e, verificávamos seus detalhes e especificidades. Por exemplo, ao falar sobre o lançamento de dardo, foram mostrados os dardos masculino e feminino, as diferentes formas de empunhadura do implemento, eles puderam manipular o material e então vimos o vídeo de uma prova sendo realizada. O mesmo aconteceu com o arremesso do peso, o lançamento do disco e as diferentes corridas. Também assistimos vídeos das provas de saltos: em altura, com vara, em distância e triplo.

7. Docente de Educação Física do IFSP.

Para a corrida de revezamento, foram mostrados para a turma alguns bastões adaptados, feitos com pedaço de cabo de vassoura e fita isolante. Depois de conhecerem o material, foi explicado como funcionava a prova e as diversas formas normalmente utilizadas para passagem e recepção do bastão.

Em seguida a turma foi dividida em quatro grupos (com aproximadamente seis pessoas em cada) para realizarem uma volta de revezamento ao redor da pista de atletismo do campus. Foi solicitado que cada grupo se organizasse quanto à distribuição da equipe na pista, bem como escolhessem o tipo de passagem do bastão a ser realizada entre eles. Após a realização da atividade, os alunos foram novamente reunidos e foi solicitado que eles repensassem a estratégia utilizada pelo grupo, de forma a repetirmos a vivência de maneira ainda mais exitosa.



Imagem 5 – Vivências da oficina de atletismo.

Fonte: Acervo dos autores.

FUTEBOL

Visitamos o museu do futebol, realizamos um debate sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que fazem parte das copas do mundo de futebol. O momento mais marcante dessas reflexões ocorreu quando discutimos sobre a copa de 1970, realizada durante a ditadura militar no Brasil. Os estudantes puderam analisar como essa

copa, que foi vencida pela equipe canarinho, passou a ser utilizada pelos militares para dificultar a luta coletiva pela volta da democracia no país. Durante essa visita, conhecemos a maior biblioteca de futebol do território brasileiro, localizada no museu, cuja bibliografia foi utilizada pela turma para embasar os debates e reflexões. Também conhecemos o estádio do Pacaembu. Ainda tivemos a oportunidade de visitar uma exposição itinerante sobre o futebol feminino no Brasil⁸. Assim, pudemos refletir sobre a história de proibição dessa prática corporal para as mulheres e reconhecer a resistência das atletas que ainda hoje lutam para realizar essa modalidade esportiva.

Após essas análises, reflexões e debates, organizamos vivências de futebol em que alunos e alunas participaram juntos das aulas, a partir de diferentes jogos que envolviam os gestos dessa prática corporal.



Imagem 6 – Vivências da oficina de futebol.

Fonte: Acervo dos autores.

NUTRIÇÃO E TREINAMENTO DE MUSCULAÇÃO

Convidamos a nutricionista do IFSP para conversar com os/as estudantes sobre alimentação. A profissional iniciou o diálogo pelo

8. Mais detalhes em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/09/deportes/1565360778_520746.html

conceito de dieta, o qual faz referência ao modo de se viver, ganhando, ao longo do tempo, significado intrinsecamente ligado com o modo de se alimentar do indivíduo ou da população (FALCATO; GRAÇA, 2015). A nutricionista também apresentou os guias alimentares existentes em diferentes culturas. Tais guias são instrumentos direcionados às populações que norteiam escolhas alimentares saudáveis, pautando-se em diretrizes e recomendações (FREIRE et al., 2012). Durante a apresentação dos guias, foram sendo pontuadas e discutidas as diferenças entre eles, observando-se desde a representação gráfica até as recomendações de ingestão de cada grupo de alimento. Nessa etapa, foi possível discutir sobre determinantes do comportamento alimentar dos diversos países, bem como a repercussão deste comportamento na saúde e no bem-estar dos indivíduos. Foi apresentado também o recente Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), com uma nova classificação de grupos alimentares, considerando o nível de industrialização dos gêneros alimentícios. O guia também evidencia a importância da formação de hábitos alimentares saudáveis e da composição das refeições considerando a diversidade de ingestão de nutrientes. Ao final, os/as discentes receberam rótulos de alimentos e foram convidados a classificá-los conforme a proposta do Guia.

Após a oficina, montamos uma aula de musculação com elásticos e vivenciamos diferentes gestos dessa prática corporal para aprender a montar um treino com o objetivo de aprimorar a resistência muscular e a força. Após a vivência, alunos e alunas elaboraram uma ficha de treinamento contendo os exercícios de musculação, os alimentos que deveriam consumir para atingir os seus objetivos e se necessitavam utilizar suplementos alimentares.

Debates sobre padrão de beleza, o aumento de diagnósticos de anorexia, bulimia e vigorexia em jovens, a existência de espaços públicos de lazer para praticar atividade física, o valor cobrado pelas academias de ginástica e os alimentos mais vendidos nos bairros que os alunos e as alunas moram também foram realizados.



Imagem 7 – Vivências da oficina de nutrição e ginástica

Fonte: Acervo dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendemos que as aulas de Educação Física no Ensino Médio possibilitem que os alunos e as alunas analisem e reflitam sobre os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, biológicos e fisiológicos que perpassam as práticas corporais, além de vivenciar os gestos das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras. A partir dessa defesa, relatamos uma experiência educativa realizada no IFSP durante as aulas do componente curricular, que teve como inspiração o conceito de ecologia dos saberes.

Sousa Santos (2018a) aponta que o objetivo da ecologia dos saberes é criar um novo tipo de relação entre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento, assegurando que a produção de saberes dos movimentos feministas e negro, dos povos indígenas e de todos os grupos que são marginalizados pelas elites dominantes, também passem a ser reconhecidos como conhecimentos válidos na busca de uma sociedade democrática e com mais justiça social.

Para essa agenda se materializar, é preciso potencializar uma ecologia de saberes revolucionários e transformadores, onde os movimentos de operários, feministas, negro, LGBTQI, indígenas, dentre outros, realizem um mesmo coro em defesa das suas pautas, a partir de um diálogo

intercultural dentre essas perspectivas, oportunizando aprendizagem para todos e todas nos processos de resistência contra o sistema neoliberal (SOUSA SANTOS, 2018b).

Portanto, esse movimento de união dos agentes progressistas precisa levar em consideração que uma pauta não pode ser considerada mais importante que outra. O trabalho dos diferentes grupos precisa ser ecológico, propondo a sua articulação a partir das necessidades sociais (SOUSA SANTOS, 2018b).

Nesse contexto, quando os estudantes do Ensino Médio vivenciam os gestos das danças africanas, dos jogos realizadas por diferentes etnias indígenas, da capoeira, do futebol, do atletismo e das ginásticas de academia, analisando e debatendo sobre a produção do conhecimento historicamente produzido pela humanidade sobre essas práticas corporais, sejam eles científicos ou produzidos pelos seus praticantes, a ecologia dos saberes se materializa na busca por uma formação crítica desses jovens, onde eles e elas possam ter elementos para valorizar as diferenças e respeitar as identidades dos grupos que fazem parte da pluralidade de culturas existentes na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CUNHA, Débora Alfaia. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do Autor, 2016.

FALCATO, Joana; GRAÇA, Pedro. **A Evolução Etimológica e Cultural do Termo “Dieta”**. Nutricias, Porto, s/v., n. 24, p. 12-15, mar. 2015.

FREIRE, Maria do Carmo Matias et al. **Guias alimentares para a população brasileira: implicações para a Política Nacional de Saúde Bucal**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, supl., p. s20-s29, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. **Currículo sem Fronteiras**. v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

GRANDO, Beleni Saléte; XAVANTE, Severiá Idioriê; CAMPOS, Neide da Silva. Jogos e brincadeiras indígenas: a memória lúdica de adultos e idosos de 18 grupos étnicos. In: GRANDO, Beleni Saléte. **Jogos e culturas indígenas**: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p. 123-136.

LIMA, Maurício. BARRETO. Antônio. **O Jogo da Onça e outras brincadeiras indígenas**. Panda Books. 2005.

PRISTA, António, TEMBE, Mussá; EDMUNDO, Hélio. **Jogos de Moçambique**. Centro de Documentação e Informação “Almir Cabral” - CIDAC: Instituto Nacional de Educação Física – INEF, 1992.

RIPOLL, Oriol; CURTO, Rosa María, **Jogos de todo o mundo**. 2ª ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUSA SANTOS, Boaventura. Um ocidente não-ocidentalista? A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. In: SOUSA SANTOS, Boaventura; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 519-562.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Construindo as Epistemologias do Sul**: antologia essencial. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018a.

_____. **Na oficina do sociólogo artesão**: aulas 2011-2016. São Paulo: Cortez, 2018b.

Recebido: 08 fevereiro 2020

Aprovado: 22 abril 2020

Endereço eletrônico:

Daniel Teixeira Maldonado

danielmaldonado@yahoo.com.br